

**AUP-0665 ARTE E PROJETO DA PAISAGEM: PAISAGENS VIVENCIADAS
APRENDER SOBRE A CIDADE OU APRENDER COM A CIDADE?
UNIVERSIDADE-COMUNIDADE ABERTAS**

coletivo que organizou a proposta didático pedagógica da disciplina:

professor responsável: Euler Sandeville (FAU/PROCAM/Aion/EIA),

alunos de graduação, pós-graduação, arquiteto e artistas

independentes: Aline Massari (FAU), Carolina Massari (FAU), Conrado Vivacqua (FAU), Zilah Marcelino (FAU), Fabiane Mitsue (PAE, EIA/ECA pós), Marcos Martins (EIA/ECA pós), Takeo Tanaka (Ambiental design), Claudia Soares (FAU pós/UNAS Heliópolis),

lideranças, agentes jovens e artistas do Heliópolis: Antonia Cleide Alves (UNAS Heliópolis), Genésia da Silva Miranda (UNAS Heliópolis), Gildevan Felix (UNAS Heliópolis), João Miranda Neto (UNAS Heliópolis), José Genario Pereira de Araújo (UNAS Heliópolis), Nazareno Antônio da Silva (UNAS Heliópolis), Solange da Cruz (UNAS Heliópolis), Bruno Augusto (Avante o Coletivo/ UNAS Heliópolis), Rafael Carvalho Outtone (UNAS Heliópolis), Tó Santos Bezerra (Avante o Coletivo/ UNAS Heliópolis), Anderson, Andros Nunes, Edson Artur, Amanda Tais dos Santos, Juliano Pereira Trindade, Joab Ávila Sampaio (Avante o Coletivo/ UNAS Heliópolis).

graduação, Optativa

horário: sextas-feiras, das 14:00 às 18:00, prevendo-se realização das aulas em campo e horários conforme as atividades comuns com a população participante.

**FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA
por Euler Sandeville Jr.**

A disciplina AUP-0665 ARTE E PROJETO DA PAISAGEM (graduação, Optativa) assumiu um caráter experimental e participativo, estabelecendo um processo de concepção e organização colaborativo, envolvendo alunos, moradores e artistas independentes.

Construiu-se um percurso coletivo de vivência e pensamento, em busca de uma relação dinâmica e criativa entre Universidade, Cidade e Cidadãos, transformadora de parte a parte.

A cidade, com suas desigualdades, demanda formas de conhecer-atuar, que exigem o confronto de contribuições teóricas com procedimentos experienciais. O grupo de pesquisa "Paisagem, Cultura e Sociedade" (FAUUSP/CNPQ), a partir da proposta da Espiral da Sensibilidade e do Conhecimento (<http://www.espiral.org.br/>) e de uma USP Livre, adota um conceito de paisagem que se afasta da noção comum de visibilidade, ou de contemplação. Sem desprezá-las, trabalhamos com uma paisagem tensa e contraditória, vivenciada em um presente e herdada de longas durações de processos naturais e do trabalho humano (Sandeville Jr. 2005, 2007).

Propomo-nos nessas durações e intensidades a recortar brechas estéticas, investigativas, criativas, de ação, de satisfação, de desejo, de alegria, de mudança no modo como está em mudança. Estuda-se a paisagem como experiência partilhada, com grande importância à percepção, às relações sociais no cotidiano, aos processos de transformação, e à memória desses processos. Esse campo em que se dá a experiência é também um campo social, espaço socialmente produzido.

A idéia de que a cidade, a paisagem, é um espaço de experiências, significações, intersubjetividades e contradições, enquanto é produção social do espaço (Lefebvre 2001, Santos 2002), a torna o locus fundamental do processo de aprendizagem e reflexão, de ação criativa (Sandeville Jr. 2002, 2003, 2007, 2007, 2008). A interação de diversos saberes e práticas, acadêmicos ou não-acadêmicos, aproximam-se em um processo de descoberta comum e horizontal.

A disciplina decorre de atividades conceituais e pesquisas do Grupo de Pesquisa Paisagem, Cultura e Sociedade (CNPQ)¹ e tem como proposição central e princípios que a norteiam a proposição da Espiral da Sensibilidade e do Conhecimento² (Conheça o Manifesto Espiral³). Fundamenta-se na abordagem da paisagem e do ambiente como cultura e como produção social do espaço, tal como proposto em

¹ <http://www.ambiente.arq.br/pesquisacultura.html#1>

² <http://www.espiral.org.br/>

³ <http://www.espiral.org.br/espiral/manifestos-espisal2.html>

Sandeville Jr 2005⁴ e 2007⁵. As questões de ensino são em parte colocadas em textos apresentados nos Seminários de Ensino da FAU e Enepeas⁶.

Do ponto de vista do aproveitamento acadêmico, surge assim uma problemática do papel da experiência na construção do conhecimento, do que é carreado através do pré-conhecimento acadêmico e suas referências na interpretação da realidade, dos valores implicados nas ações e o papel do convívio com saberes de natureza não acadêmica na construção de um conhecimento ativo perante a realidade. Não se pode desprezar as tensões que podem surgir entre as diversas experiências com a paisagem e a discussão de uma nova inserção da universidade, quer no ensino, quer na produção de conhecimento, e das implicações de caráter ético, estético, político e ideológico no saber e na ação.

Saber e ação não são vistos como duplicidade ou dualidade, mas como inerentes um ao outro e imbricados um no outro e, no limite, como saber em ação. O tripé ensino-pesquisa-extensão é questionado propositivamente por uma visão integrada e unitária dessas (falsas) instâncias e a idéia de extensão como "transferência" é substituída pela idéia de uma construção partilhada de conhecimentos e práticas; a idéia de "transmissão" de um "saber objetivo" da escola tradicional é confrontada com as possibilidades e desafios de uma contínua "trajetividade" (*trajetivité*, emprestando o termo a Augustin Berque para o sentido aqui sugerido).

A temática PAISAGENS VIVENCIADAS⁷, decorre da conceituação de paisagem como experiência partilhada e subjetiva, e como construção social (Sandeville Jr. 2005 e 2007). Os desafios epistemológicos e metodológicos decorrentes da inserção existencial do pesquisador em um processo em curso, evidenciam dimensões sociais e culturais, valorações e outros processos de afeição, tanto na relação das experiências que brevemente partilham, quanto do esforço de produzir um conhecimento acadêmico que dialogue com outras práticas e saberes.

Por outro lado, estabelece uma abordagem da cultura artística tal como hoje ainda é

⁴ SANDEVILLE JR, Euler . Paisagem. Paisagem e Ambiente, São Paulo, v. 20, p. 47-60, 2005. Disponível em <http://www.ambiente.arq.br/publicacoes/2005paisagem.pdf>

⁵ SANDEVILLE JUNIOR, Euler ; Hijioka, Akemi . Flores da Cerejeira e da Paineira (Paisagens). Paisagem e Ambiente, v. 24, p. 201-207, 2007. Disponível em <http://www.ambiente.arq.br/publicacoes/2007paisagens-ENEPEA08-v7.pdf>

⁶ Sandeville Jr. 2002, 2003, 2007, 2007, 2008, entre outros.

⁷ Tal como proposta na disciplina "AUP 5883 Paisagens Vivenciadas. Da Contracultura à Cultura Contemporânea", e no Grupo de Pesquisa Paisagem, Cultura e Sociedade, que já reúne 6 mestrados e 1 iniciação científica concluídos e 1 doutorado, 4 mestrados e 1 iniciação científica em andamento.

vista e narrada no "meio cultural" e procura formas de discussão das heranças dos movimentos contestatórios, artísticos de vanguarda e contra-culturais, em suas relações com a paisagem, a natureza e o ambiente, e com a mudança de comportamentos. Procura assim estabelecer uma perspectiva crítica dos processos artísticos e coletivos contestatórios na sociedade de contemporânea.

Ainda sob outra perspectiva, estabelece um questionamento do saber erudito produzido na universidade e no meio técnico-científico, em sua distância dos saberes coletivos e empíricos, de outros sistemas de valoração e identificação, de outras formas de uso e sociabilidade que lhe são opacas, de estéticas espontâneas e orgânicas no ambiente em que emergem como desejo de apropriação e transformação,. Tais considerações exigem **repensar** e questionar os saberes, valores e estéticas almejados pelo meio técnico-científico como forma de racionalização do espaço e atenuação de conflitos e desigualdades sociais.

Tal proposição leva a vivências na paisagem como partilhas com o outro, centrais ao processo de formação para atuar no habitat socialmente produzido, aliadas a problematizações de natureza teórica e a discussões realizadas em comum para a construção dessas experiências. As condições de existência, a um tempo herdeiras de um passado que em várias camadas nos possibilita caminhos e limites, em um presente que contraditoriamente se apresenta como um corte raso e em rápido hibridismo e mudança subjugado pelo fluxo constante de informação e ações, em permanente estado de avaliação e competição, convida a aprofundar o conhecimento e à busca crítica de alternativas e posicionamento:

- (1.) analisando processos criativos e a relação arte-vida cotidiana a partir da experiência vivenciada até sua constituição ou não como produto, entendendo-se o processo como o significativo na arte,
- (2.) como base para a investigação crítica das próprias percepções e valores pré-concebidos em relação à paisagem e às sensibilidades que assim se mobilizam,
- (3.) confrontando o ambiente acadêmico com formas de valoração e organização externas a esse ambiente, esperando gerar uma tensão crítica que contribua para discutir o papel da Universidade, do conhecimento narrativo próprio do discurso acadêmico e de processos criativos decorrentes da sensibilidade artística,
- (4.) estabelecendo processos experimentais de vivência, sensibilização e crítica a partir do estudo de movimentos culturais e seus processos criativos, A PARTIR DOS CANAIS POSSIBILITADOS PELA UNIVERSIDADE E POR FORMAS DE ASSOCIAÇÃO AUTÔNOMAS EM RELAÇÃO A ELA,

aup 0665/2009 arte e paisagem – euler sandeville jr. – fundamentação da proposta

(5.) e PENSAR sobre os processos criativos, motivacionais em diversas formas e processos que almejam vias solidárias e éticas de sociabilidade e alternativas autônomas de gestão, produção e transformação do ambiente humano, em diversas escalas de interatividade e ação implicadas.

citações bibliográficas:

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à cidade**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo, EDUSP, 2002

citações bibliográficas do professor responsável pela disciplina:

SANDEVILLE JUNIOR, Euler. **Paisagem**. São Paulo: Paisagem e Ambiente n. 20, 2005, pg. 47-59.

SANDEVILLE JUNIOR, Euler ; Hijioka, Akemi . **Flores da cerejeira e da paineira (paisagens)**. Paisagem e Ambiente, v. 24, p. 201-207, 2007.

SANDEVILLE JUNIOR, Euler; ANGILELI, Cecília Maria de Moraes Machado. **Paisagem e lazer: representações da metrópole (para os brasileiros de Brasilândia)**. Rio Claro: Revista OLAM, 2005.

SANDEVILLE JUNIOR, Euler. **O que sabem os que sabem? O universo simbólico das quantidades na educação**. Ambiente brasil, São Paulo / web, <http://www.ambiente.arq.br>, Revista Brasil, 10 fev. 2002

SANDEVILLE JUNIOR, Euler. **O Que Fazer Com A Universidade e o Ensino de Paisagismo Agora?** In: VI ENEPEA, UFPE, 2003, Recife. Anais do VI ENEPEA. Laboratório da Paisagem UFPE, 2003

SANDEVILLE JUNIOR, Euler. **Fórum Permanente da Paisagem: Bacia Pirajussara (Módulo 1)**. São Paulo:Revista da Pós, 2007

SANDEVILLE JUNIOR, Euler. **Fundamentos**. In: Seminário Ensino Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: FAUUSP, 2007

SANDEVILLE JUNIOR, Euler . **Manifesto Espiral** versão 2.5. São Paulo, Cidade Sem Nome (<http://www.cidadesemnome.org.br>) n. 6, 2008.